

Programa Avançado

Ação Humanitária e Direito Internacional
com Perspectiva de Gênero





Programa Avançado Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/programa-avancado/programa-avancado-acao-humanitaria-direito-internacional-perspectiva-genero

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 20

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificado

pág. 40

01

Apresentação

Apesar das disposições do direito internacional humanitário, muitos conflitos armados atuais continuam a se caracterizar por graves violações dos direitos humanos de civis. Isso só agrava o sofrimento de comunidades econômica e socialmente desfavorecidas, e por isso é urgente a necessidade de contar com profissionais que tenham estratégias avançadas de ação para preservar seus direitos. Assim, este programa possibilitará que o aluno conheça a Ação Humanitária e suas linhas de trabalho, bem como as limitações impostas aos combatentes e as medidas a serem tomadas em caso de descumprimento. Com ênfase na perspectiva de gênero, o curso é ministrado online e oferece acesso ao conteúdo 24 horas por dia.





Atualize-se sobre a proteção efetiva dos direitos humanos nas comunidades mais vulneráveis graças a este programa avançado"

Em alguns conflitos armados, a distinção entre figuras militares legítimas e civis não é clara. Isso dificulta identificar os alvos das ofensivas o que pode resultar em ataques que causam danos a inocentes e à infraestrutura civil. O uso de armas convencionais em áreas populosas causa um grande número de vítimas civis, aumentando significativamente o sofrimento dessas comunidades. Da mesma forma, uma análise das diferentes zonas de conflito mostrou que as mulheres e as meninas são o grupo cujos direitos humanos são mais violados pelos combatentes.

Trata-se, sem dúvida, de um cenário extremamente preocupante, no qual a cooperação internacional para o desenvolvimento desempenha um papel fundamental. Por esse motivo, os profissionais de Ciências Humanas têm a oportunidade de atualizar o conhecimento em Ação Humanitária e Direito Internacional com uma Perspectiva de Gênero por meio deste Programa Avançado. Com este curso, você poderá dominar as metodologias de elaboração de projetos de desenvolvimento e as linhas de ação da Ajuda Humanitária. Com isso, se tornará uma referência no que diz respeito à afirmação do Direito Internacional Humanitário e à análise do papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social.

Esse curso muito completo é 100% online, e a TECH disponibiliza ao aluno um plano de estudos com a visão mais atualizada da Ação Humanitária e do Direito Internacional com Perspectiva de Gênero. Para acessá-lo, basta um dispositivo com conexão à Internet, podendo fazer o download dos recursos para consultá-los sempre que quiser, sem precisar estar conectado à Internet.

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de estudos de caso apresentados por especialistas em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre assuntos controversos e trabalhos de reflexão individuais
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Incorpore uma perspectiva de gênero nos programas de desenvolvimento para acelerar a transformação social das comunidades vulneráveis"

“

Aprofunde-se no contexto e na natureza das ações de Ajuda Humanitária, a fim de contribuir positivamente com as comunidades vulneráveis"

O corpo docente deste curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Especialize-se independentemente de onde estiver, consolidando seu conhecimento sobre Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero por meio de vídeos, gráficos interativos ou análise de casos.

Classifique os tipos de conflito armado, diferenciando-os de outras situações de violência armada, a fim de identificar adequadamente as vítimas de cada contexto.



02 Objetivos

Considerando que as organizações internacionais e vários Estados têm alertado sobre as crescentes violações dos direitos humanos em zonas de conflito em todo o mundo, a TECH preparará o aluno para que ele possa agir de forma mais segura possível. Nessa linha, serão disponibilizadas as ferramentas mais recentes para promover o cumprimento do Código Humanitário Internacional e dos Direitos Humanos em geral, aprofundando-se nos instrumentos legais mais eficazes.



“

Inicie sua carreira promovendo o cumprimento do Código Humanitário Internacional e dos Direitos Humanos em geral, reduzindo o sofrimento de diferentes comunidades"



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional solidário
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional

“

Atingir esses objetivos e tornar-se um especialista na abordagem de dilemas decorrentes da proteção dos princípios humanitários”





Objetivos específicos

Módulo 1. Cooperação Internacional para o desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ♦ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da Cooperação Internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de atuação e os instrumentos para sua implementação
- ♦ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ♦ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento

- ♦ Capacidade de ter uma compreensão profunda do contexto e da natureza das ações de ajuda humanitária
- ♦ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

Módulo 3. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ♦ Identificar os diferentes tipos de conflitos armados e distingui-los de outras situações de violência armada, identificar e classificar as vítimas de tais conflitos; conhecer e entender o sistema de proteção às vítimas e estar em condições de executá-lo
- ♦ Conhecer as limitações impostas pela lei humanitária aos combatentes em relação à condução de hostilidades, respeito por áreas, lugares e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta em relação a vítimas, pessoal médico e religioso, e organizações humanitárias
- ♦ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo direito humanitário internacional
- ♦ Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais são realizadas atividades de cooperação, permitindo-lhes identificar seus problemas e necessidades, liderar seus processos de mudança, avaliar sua evolução e decidir sobre novas linhas de ação

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03 Direção do curso

O corpo docente do Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero será um grande diferencial para o aluno durante sua experiência acadêmica. E não é de se admirar, pois a equipe de professores é formada por especialistas que trabalharam em organizações consolidadas que se concentram na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, promovendo a igualdade de gênero e levando a educação para áreas desfavorecidas.





“

Mantenha-se atualizado com especialistas que trabalharam em organizações consolidadas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, destacando-se em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero"

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na Polônia. Assim, suas pesquisas se concentraram na cooperação internacional e no planejamento sustentável em contextos de crises humanitárias.



D. Piotr, Sasin

- ♦ Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- ♦ Diretor de País na People in Need
- ♦ Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- ♦ Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- ♦ Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- ♦ Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Co-autora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento



Professores

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sr. Carlos Cano Corcuera

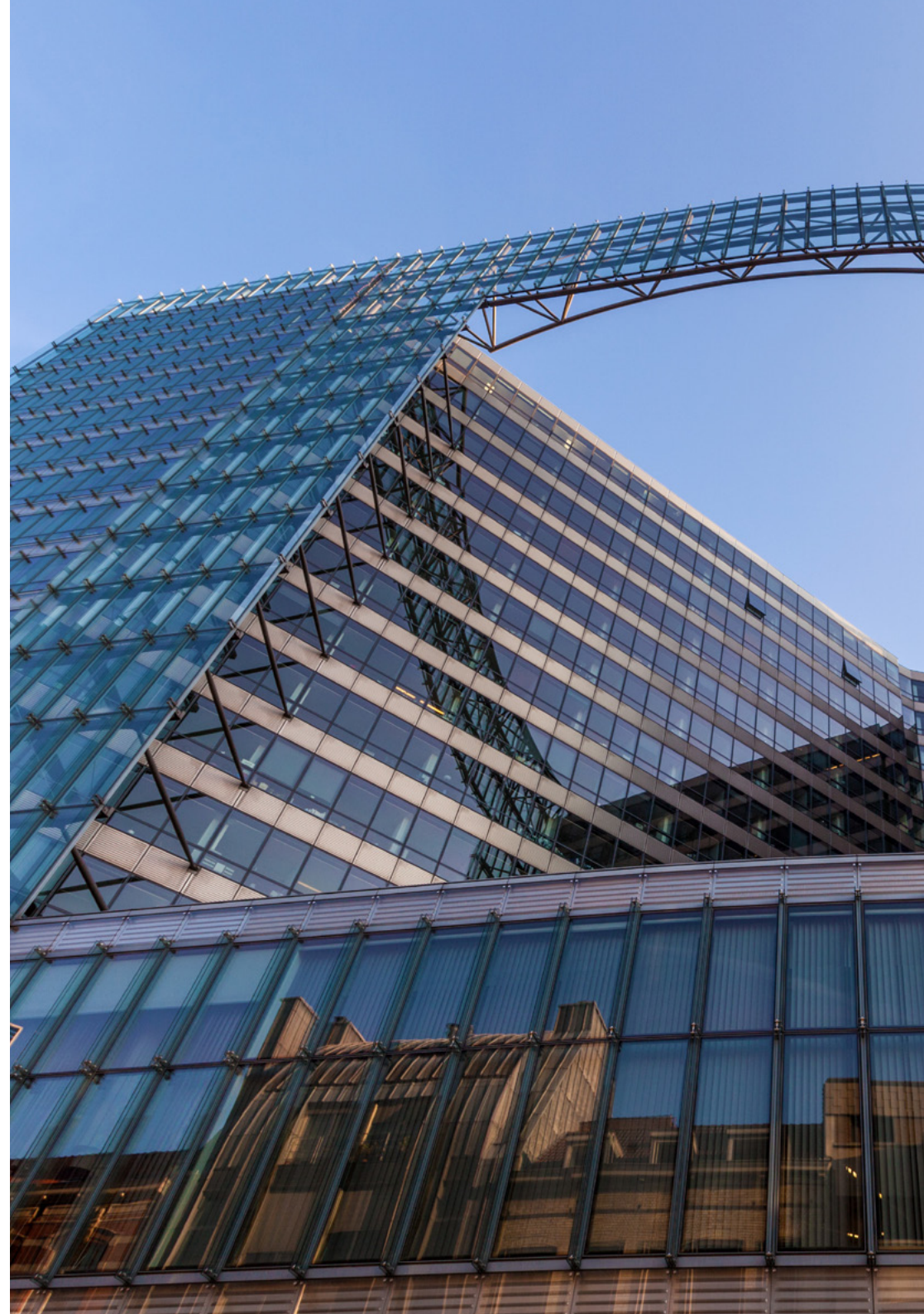
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com uma Perspectiva de Género; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideu
- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial pela Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK





Dra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ◆ Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ◆ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

“

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços nesta área e aplicá-los em sua prática diária”

04

Estrutura e conteúdo

Vídeos, gráficos interativos, exercícios de autoavaliação, análises de casos, leituras complementares, master classes, etc. A variedade de recursos do catálogo digital que os alunos encontrarão no Campus Virtual é inigualável. Nesse sentido, cada um dos conteúdos está totalmente atualizado com os últimos desenvolvimentos em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero. De fato, apresentarão os conceitos de forma reiterada e direcionada, para aprofundar o conhecimento adquirido até que os alunos estejam familiarizados com o assunto. Isso é conhecido como *Relearning* e é uma metodologia promovida internacionalmente pela TECH.



“

Beneficie-se das tecnologias educacionais mais inovadoras para aumentar seu desempenho acadêmico durante as 600 horas do Programa Avançado”

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
 - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 1.2.2.4. Ações humanitárias
 - 1.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
 - 1.2.3.1. Cooperação econômica
 - 1.2.3.2. Ajuda financeira
 - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.5. Tipos de modalidades
 - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.6.1. Bilateral
 - 1.2.6.2. Multilateralidade
 - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 1.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 1.2.6.5. Cooperação empresarial
 - 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
 - 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
 - 1.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organizações Multilaterais
 - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 1.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 1.3.8.1. Características das IFM
 - 1.3.8.2. Composição das IMFs
 - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)

- 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 1.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 1.4.5.2. História do EUA ID
 - 1.4.5.3. Setores de intervenção
- 1.4.6. A União Europeia
 - 1.4.6.1. Objetivos da UE
 - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
- 1.4.7. Instituições Multilaterais não financeiras
 - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não financeiras
 - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 1.4.7.3. Não Financeiro
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
 - 1.5.3. O que é um plano diretor?
 - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 1.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 1.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 1.5.6. Agenda 2030
 - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 1.5.6.3. Especificações gerais
 - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 1.5.7. Bibliografia
- 1.6. Ações humanitárias
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 1.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
 - 1.6.6. AECID e Ação Humanitária
 - 1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 1.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
 - 1.6.9. Resumo
 - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O que é foco de gênero?
 - 1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.6. Objetivos do Quinto Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 1.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 1.7.10. Bibliografia

- 1.8. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Direitos Humanos
 - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.4. Como surgiu o enfoque em Direitos Humanos
 - 1.8.5. Elementos da abordagem de DH da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.5.1. Novo parâmetro de referência: diretrizes Internacionais de Direitos Humanos.
 - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 1.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 1.8.5.4. Prestação de contas
 - 1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 1.8.10. Bibliografia
- 1.9. Mobilidade humana e migrações
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Migrações
 - 1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 1.9.2.2. Tipos de migração
 - 1.9.2.3. Causas de migrações
 - 1.9.3. Organização na era da globalização
 - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 1.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 1.9.6. A ACNUDH
 - 1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Ações humanitárias
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é Ação Humanitária
 - 2.1.2.1. Conceito e definições
 - 2.1.3. Definição de humanitário
 - 2.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
 - 2.1.5. objetivos da Ação Humanitária
 - 2.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 2.1.7. Conceito de socorro
 - 2.1.8. A ajuda de emergência
 - 2.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
 - 2.1.9. Ajuda Humanitária
 - 2.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
 - 2.1.10. Conclusões
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. História da Ação Humanitária
 - 2.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 2.2.2.2. Evolução
 - 2.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
 - 2.2.4. Princípios humanitários
 - 2.2.4.1. Dilemas que contribuem
 - 2.2.5. Humanidade
 - 2.2.5.1. Definição e dilemas
 - 2.2.6. Imparcialidade
 - 2.2.6.1. Definição e dilemas
 - 2.2.7. Neutralidade
 - 2.2.7.1. Definição e dilemas
 - 2.2.8. Independência
 - 2.2.8.1. Definição e dilemas



- 2.2.9. Universalidade
 - 2.2.9.1. Definição e dilemas
- 2.2.10. Conclusões
- 2.2.11. Bibliografia
- 2.3. Conteúdo e objetivos específicos da ação humanitária
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 2.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
 - 2.3.3. Abordagem VARD
 - 2.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
 - 2.3.4. Ação Humanitária e VARD
 - 2.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 2.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
 - 2.3.7. Bibliografia
- 2.4. Conteúdo e Objetivos específicos da Ação Humanitária II
 - 2.4.1. Proteção às vítimas
 - 2.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
 - 2.4.1.2. Interferências humanitárias
 - 2.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 2.4.3. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos
 - 2.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 2.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
 - 2.4.5. Ação política de alto nível
 - 2.4.6. Códigos de conduta
 - 2.4.7. Projetos ESFERA
 - 2.4.7.1. Carta Humanitária
 - 2.4.7.2. Normas Mínimas
 - 2.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
 - 2.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
 - 2.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
 - 2.4.8. Bibliografia

- 2.5. Atores da Ação Humanitária
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
 - 2.5.3. A população afetada
 - 2.5.4. Os governos afetados
 - 2.5.5. ONGs
 - 2.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 2.5.7. Governos doadores
 - 2.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 2.5.9. A União Europeia
 - 2.5.10. Outros atores
 - 2.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 2.5.10.2. Os meios de comunicação
 - 2.5.10.3. Forças Militares
 - 2.5.11. Bibliografia
- 2.6. Principais desafios dos atores e da Ação Humanitária
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
 - 2.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 2.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 2.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 2.6.4.1. Carta para Mudança
 - 2.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
 - 2.6.6. A necessidade das Nações Unidas considerarem as questões humanitárias como uma questão global
 - 2.6.7. Bibliografia
- 2.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 2.7.1. Objetivos
 - 2.7.2. Organização das Nações Unidas
 - 2.7.3. ONU e Ação Humanitária
 - 2.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários OCAH
 - 2.7.4.1. A origem da OCAH
 - 2.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 2.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 2.7.4.4. A abordagem de agrupamento
 - 2.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
 - 2.7.4.6. A Missão da OCAH
 - 2.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
 - 2.7.5. Bibliografia
- 2.8. O Escritório de Ação Humanitários OAH
 - 2.8.1. Objetivos
 - 2.8.2. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 2.8.3. Ação humanitária espanhola
 - 2.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 2.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 2.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
 - 2.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 2.8.6. Bibliografia
- 2.9. Estratégias Comparativas de Ação Humanitária para o Desenvolvimento
 - 2.9.1. Objetivos
 - 2.9.2. Introdução
 - 2.9.3. A participação da Espanha na Cúpula Humanitária Mundial
 - 2.9.3.1. Tendências da cúpula para o Escritório de Ação Humanitária da AECID
 - 2.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.9.5. O projeto START
 - 2.9.5.1. Objetivos e propósitos do projeto START
 - 2.9.5.2. A equipe do projeto START
 - 2.9.6. Conclusões
 - 2.9.7. Bibliografia

- 3.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
 - 3.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
 - 3.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 3.1.4. Bibliografia
- 3.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
 - 3.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
 - 3.2.2. Ramificações do IDH
 - 3.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra
 - 3.2.4. Âmbito do direito humano internacional
 - 3.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
 - 3.2.4.2. Proibições e restrições específicas
 - 3.2.5. Quando o DIH se aplica?
 - 3.2.6. Quem o DIH protege e como?
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. A ONU e os Direitos Humanos
 - 3.3.1. ONU Organização das Nações Unidas
 - 3.3.1.1. O que é?
 - 3.3.1.2. A história do ONU
 - 3.3.1.3. ONU e Direitos Humanos
 - 3.3.2. Como a ONU promove e protege os Direitos Humanos?
 - 3.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
 - 3.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
 - 3.3.2.3. UNGD-HRM
 - 3.3.2.4. Consultores especiais sobre a prevenção de genocídio e a responsabilidade de proteger
 - 3.3.3. Conclusões
 - 3.3.4. Bibliografia
- 3.4. Instrumentos de proteção dos Direitos Humanos da ONU
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos Direitos Humanos
 - 3.4.2.1. Carta Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.4.2.2. Democracia:
 - 3.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os Direitos Humanos
 - 3.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
 - 3.4.4. Secretário Geral
 - 3.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
 - 3.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
 - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 3.5.4. Crimes contra a humanidade
 - 3.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
 - 3.5.5. Bibliografia
- 3.6. Organizações não governamentais e Direitos Humanos
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 3.6.2. ONGs e Direitos Humanos
 - 3.6.3. Categorias de ONGs de Direitos Humanos
 - 3.6.4. Principais características das ONGs de Direitos Humanos
 - 3.6.5. Bibliografia
- 3.7. Violações dos Direitos Humanos no mundo

- 3.7.1. Introdução
- 3.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos (DH) por artigos
 - 3.7.2.1. Artigo 3. Direito à vida, à liberdade e à segurança
 - 3.7.2.2. Artigo 4. Não a escravidão
 - 3.7.2.3. Artigo 5. Não a tortura
 - 3.7.2.4. Artigo 13. Liberdade de movimento
 - 3.7.2.5. Artigo 18. Liberdade de pensamento, de consciência e de religião
 - 3.7.2.6. Artigo 19. Liberdade de opinião e de expressão
 - 3.7.2.7. Artigo 21. Direito à democracia
- 3.7.3. Bibliografia
- 3.8. Direitos Humanos Ambientais
 - 3.8.1. Proteção ambiental como direito humano
 - 3.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
 - 3.8.3. Evolução dos Direitos Humanos em face de casos sem direitos
 - 3.8.4. Direitos da Natureza Evolução
 - 3.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
 - 3.8.5. Direitos ambientais
 - 3.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
 - 3.8.6. Bibliografia
- 3.9. ONG de Direitos Humanos
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos Direitos Humanos
 - 3.9.2.1. 1 kilo de ajuda
 - 3.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
 - 3.9.2.3. Aasara
 - 3.9.2.4. Ação Andina
 - 3.9.2.5. Ação Global Solidária
 - 3.9.2.6. Ação Verapaz
 - 3.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l'Àfrica Negra
 - 3.9.3. Bibliografia





Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Gênero e cooperação
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Conceitos fundamentais
 - 4.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 4.1.3. Empoderamento
 - 4.1.3.1. Introdução
 - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 4.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 4.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 4.1.4.1. Conceito
 - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 4.1.5. Bibliografia
- 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 4.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 4.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 4.2.4. Exemplos na América Latina
 - 4.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
 - 4.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 4.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 4.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
 - 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
 - 4.3.1. Patriarcado
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo

- 4.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 4.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 4.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 4.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 4.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 4.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 4.3.2.1.11. CEDAW
 - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 4.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 4.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
 - 4.3.2.1.19. Desafiando o status quo
 - 4.3.3. Bibliografia
- 4.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 4.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 4.4.4. Feminização da pobreza
 - 4.4.4.1. Indicadores
 - 4.4.4.2. Empregada por ramo de atividade
 - 4.4.4.3. Empregada por tipo de profissão
 - 4.4.4.4. Empregada por status profissional
 - 4.4.4.5. Empregada por tipo de cargo
 - 4.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 4.4.5.1. Indicadores
 - 4.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 4.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 4.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 4.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidados e economia
 - 4.5.1. Cuidados para a vida
 - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 4.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 4.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas Espanha y UE-28
 - 4.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
 - 4.5.4. Novas masculinidades
 - 4.5.5. Bibliografia
- 4.6. Gênero e migração
 - 4.6.1. Causas e situação global da migração
 - 4.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 4.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 4.6.6. Conclusões
 - 4.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 4.6.8. Bibliografia

- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 4.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 4.7.2.2. Políticas e de Cooperação para Internacional o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.7.3. Gênero e defesa de direitos
 - 4.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 4.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 4.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 4.7.6. Estruturas de Parceria por País (CPFs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
 - 4.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 4.7.7.1. Lista de verificação
 - 4.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 4.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 4.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 4.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
 - 4.8.3. Economia de gênero
 - 4.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 4.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
 - 4.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 4.8.6.1. Conceito
 - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
 - 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 4.9.2. Conceitos básicos
 - 4.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 4.9.2.3. Identidade de gênero
 - 4.9.2.4. Masculinidades
 - 4.9.2.5. Patriarcado
 - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 4.9.2.7. Papéis de gênero
 - 4.9.2.8. Abordagem setorial
 - 4.9.2.9. Abordagem transversal
 - 4.9.2.10. Necessidades práticas
 - 4.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
 - 4.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 4.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
 - 4.9.5. Indicadores de gênero
 - 4.9.5.1. Conceito
 - 4.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
 - 4.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
 - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
 - 4.9.6. Bibliografia



Analise as características e a finalidade dos indicadores de gênero a fim de garantir que os programas de desenvolvimento promovam a igualdade de forma eficaz"

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de caso para contextualizar todo o conteúdo

Nosso programa oferece um método revolucionário para desenvolver as habilidades e o conhecimento. Nosso objetivo é fortalecer as competências em um contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH você irá experimentar uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo”



Você terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, por meio de um ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa.



Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este curso da TECH é um programa de ensino intensivo, criado do zero, que propõe os desafios e decisões mais exigentes nesta área, em âmbito nacional ou internacional. Através desta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado em direção ao sucesso. O método do caso, técnica que constitui a base deste conteúdo, garante que a realidade econômica, social e profissional mais atual seja adotada.



Nosso programa prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

Através de atividades de colaboração e casos reais, o aluno aprenderá a resolver situações complexas em ambientes reais de negócios.

O método do caso é o sistema de aprendizagem mais utilizado nas principais escolas de Ciências Humanas do mundo, desde que elas existem. Desenvolvido em 1912 para que os alunos de Direito pudessem aprender a lei não apenas com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Esta é a pergunta que abordamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos reais. Terão que integrar todo o conhecimento, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões.

Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 alcançamos os melhores resultados de aprendizagem entre todas as universidades online do mundo.

Na TECH você aprenderá através de uma metodologia de vanguarda, desenvolvida para capacitar os profissionais do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, se chama Relearning.

Nossa universidade é uma das únicas que possui a licença para usar este método de sucesso. Em 2019 conseguimos melhorar os níveis de satisfação geral de nossos alunos (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos, entre outros) com relação aos indicadores da melhor universidade online.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. Esta metodologia já capacitou mais de 650 mil universitários com um sucesso sem precedentes em campos tão diversos como a bioquímica, a genética, a cirurgia, o direito internacional, habilidades administrativas, ciência do esporte, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isso em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

A partir das últimas evidências científicas no campo da neurociência, sabemos como organizar informações, ideias, imagens, memórias, mas sabemos também que o lugar e o contexto onde aprendemos algo é fundamental para nossa capacidade de lembrá-lo e armazená-lo no hipocampo, para mantê-lo em nossa memória a longo prazo.

Desta forma, no que se denomina Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto onde o aluno desenvolve sua prática profissional.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Práticas de habilidades e competências

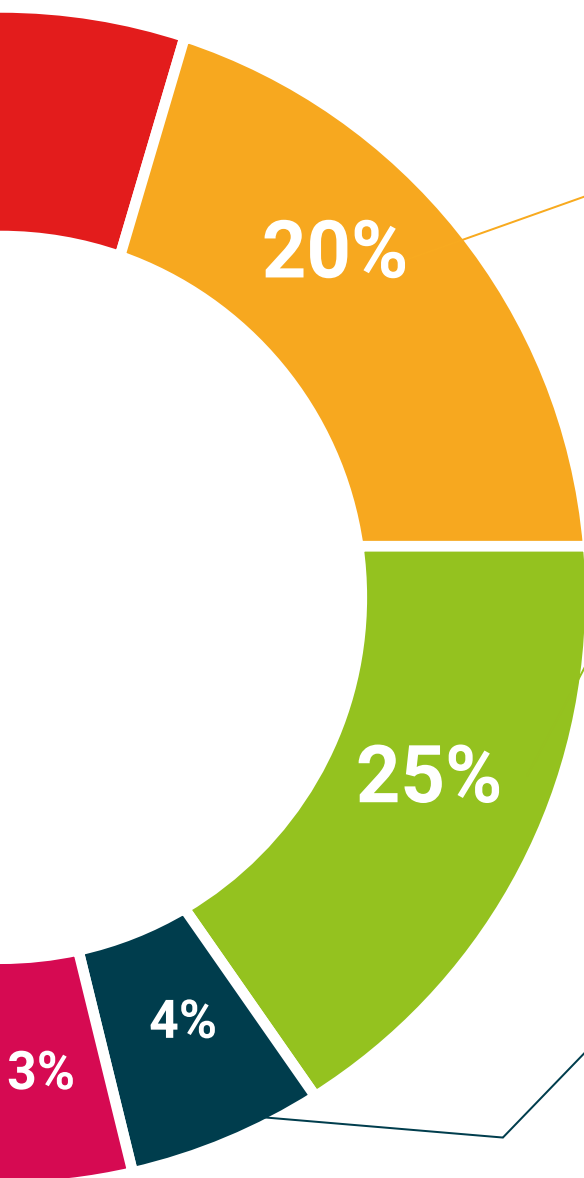
Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e ampliar as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no contexto globalizado em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de caso

Os alunos irão completar uma seleção dos melhores estudos de caso escolhidos especialmente para esta capacitação. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas do cenário internacional.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



06 Certificado

O Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sites

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Ação Humanitária e
Direito Internacional com
Perspectiva de Gênero

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Ação Humanitária e Direito Internacional
com Perspectiva de Gênero

